

Plantas do futuro no presente

José Manuel Cabral de



José Manuel Cabral de Sousa Dias, Chefe Geral da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

teve a duração de dois anos, foi desenvolvido por meio de subprojetos, um para cada região geográfica brasileira.

A Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia coordenou o levantamento efetuado na região Centro-Oeste, tendo recebido a colaboração de universidades públicas e privadas, institutos de pesquisa e outras unidades da Embrapa. Após efetuar o levantamento abrangente, o número de "Plantas do Futuro" da Região Centro-Oeste foi reduzido a 149, em uma reunião em que diversos grupos de trabalho consideraram as plantas que se encaixavam no conceito proposto para a seleção: espécies de interesse regional já demonstrado e que poderão ser exploradas economicamente em escala mais ampla, tanto no mercado nacional como no internacional. As "plantas do futuro" da região Centro-Oeste foram divididas em cinco grupos: medicinais, floríferas, ornamentais, fruteiras e aromáticas.

A metodologia descrita foi utilizada nas cinco regiões brasileiras. A compilação dos resultados, efetuada pelo Ministério do Meio Ambiente com a eliminação das duplicações e redundâncias, conduziu ao número aproximado de 775 espécies vegetais autóctones, que apresentam potencial imediato de exploração racional ou plantio comercial em uma ou mais regiões brasileiras.

Este número é elevado, quando considerado isoladamente. Se pensarmos na estimativa de que há cerca de 50 mil espécies vegetais nativas do Brasil, percebemos rapidamente o sucesso da seleção e da priorização efetuadas. Há necessidade de que esta importante iniciativa tenha continuidade e, para tanto, que se consolide, estabelecendo uma espécie de esforço contínuo para aprofundar os estudos realizados e, principalmente, ampliar de forma organizada e racional a exploração das plantas listadas, agregando valor aos seus produtos e subprodutos, ocupação, renda e desenvolvimento regional.

Os diversos ministérios afetos ao assunto, como o do Meio Ambiente, o da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o da Ciência e Tecnologia, o da Saúde, o do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o de Minas e Energia, entre outros, deveriam unir-se em torno de programas integrados para estimular o aproveitamento e a valorização das espécies selecionadas, visando a aceleração do desenvolvimento regional e nacional.

Ao mesmo tempo, deve-se aproveitar o excepcional momento de posse dos novos governos estaduais (mesmo os re-eleitos) para incluir, em todas as agendas estaduais ligadas ao agronegócio, à agroenergia e à ciência e tecnologia, diretrizes, programas e projetos convergentes para os objetivos citados.

Seria de grande valia, também, que o IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e o CGEN – Conselho de Gestão do Patrimônio Genético criassem formas simplificadas de análise dos processos de acesso e desenvolvimento tecnológico, que enfoquem alguma das 775 espécies, que serão brevemente publicadas pelo Ministério do Meio Ambiente, assim como poderia haver um esforço consciente de avaliação da exploração de espécies em que haja conhecimento tradicional associado e perspectivas de repartição de benefícios. Por exemplo, nesse tipo de análise simplificada (“fast-track”) poderia ser considerada a descrição de cada “planta do futuro”, que será brevemente publicada pelo Ministério do Meio Ambiente, sem que haja necessidade de agregar outras informações taxonômicas, de distribuição geográfica, de usos conhecidos e potenciais etc.

A diversidade das 775 espécies vegetais selecionadas, o estágio de conhecimento e utilização de muitas delas e as oportunidades apontadas acima nos levam a pensar que o país tem chances concretas de transformar um número significativo das mesmas em “plantas do presente”, com a real possibilidade do aporte de impactos econômicos, sociais e ambientais muito positivos em nível regional e nacional, com repercussão previsível e desejável no mercado internacional ●●●

*** José Manuel Cabral de Sousa Dias é Chefe Geral da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.**